

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: deputado Tadeu Martins Leite – MDB
1ª-Vice-Presidente: deputada Leninha – PT
2ª-Vice-Presidente: deputado Duarte Bechir – PSD
3ª-Vice-Presidente: deputado Betinho Pinto Coelho – PV
1º-Secretário: deputado Antonio Carlos Arantes – PL
2º-Secretário: deputado Alencar da Silveira Jr. – PDT
3º-Secretário: deputado João Vítor Xavier – Cidadania

SUMÁRIO

1 – PROPOSIÇÃO DE LEI

2 – ATA

2.1 – 10ª Reunião Especial da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 20ª Legislatura – Destinada a homenagear a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – pelo lançamento da Campanha da Fraternidade de 2024

3 – EDITAIS DE CONVOCAÇÃO

3.1 – Comissões

4 – TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

5 – MATÉRIA ADMINISTRATIVA

6 – ASSEMBLEIA CULTURAL

7 – ERRATA



PROPOSIÇÃO DE LEI

PROPOSIÇÃO DE LEI Nº 25.673

Declara de utilidade pública a Associação Balaio de Arte e Cultura, com sede no Município de Patos de Minas.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º – Fica declarada de utilidade pública a Associação Balaio de Arte e Cultura, com sede no Município de Patos de Minas.

Art. 2º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio da Inconfidência, em Belo Horizonte, 22 de março de 2024.

Deputado Tadeu Martins Leite – Presidente

Deputado Antonio Carlos Arantes – 1º-Secretário

Deputado Alencar da Silveira Jr. – 2º-Secretário



ATA

ATA DA 10ª REUNIÃO ESPECIAL DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 20ª LEGISLATURA, EM 21/2/2024

Presidência do Deputado Leleco Pimentel

Sumário: Comparecimento – Abertura – Atas – Destinação da Reunião – Composição da Mesa – Registro de Presença – Execução do Hino Nacional – Exibição de Vídeo – Palavras do Presidente – Palavras do Deputado Federal Padre João – Palavras do Presidente – Entrega de Placa – Palavras do Pe. Rodrigo Souza da Silva – Palavras do Presidente – Apresentação Artística – Encerramento.

Comparecimento

– Comparece o deputado:

Leleco Pimentel.

Abertura

O presidente (deputado Leleco Pimentel) – Às 19h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos.

Atas

– O presidente, nos termos do § 2º do art. 39 do Regimento Interno, dispensa a leitura das atas das duas reuniões anteriores, as quais são dadas por aprovadas, e as subscreve.

Destinação da Reunião

O locutor – Destina-se esta reunião a homenagear a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – pelo lançamento da Campanha da Fraternidade de 2024, cujo tema é “Fraternidade e amizade social”, e cujo lema é “Vós sois todos irmãos e irmãs”, contido no Evangelho de São Mateus 23:8.

Composição da Mesa

O locutor – Convidamos a tomar assento à Mesa o Revmo. Sr. Pe. Rodrigo Souza da Silva, secretário-executivo do Regional Leste II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB; os Exmos. Srs. deputado federal Padre João; vereador Sérgio Fernando Pinho Tavares, representando a Câmara Municipal de Belo Horizonte; o Revmo. Sr. Pe. Roberto Rubens da Silva, vigário episcopal da Arquidiocese de Belo Horizonte; a Exma. Sra. Claudenice Rodrigues Lopes, coordenadora da Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte; e o Exmo. Sr. Rafael Roberto Fonseca, do Movimento Nacional da População de Rua.

Registro de Presença

O locutor – Registramos e agradecemos a presença do vice-prefeito de Mariana, Sr. Cristiano Vilas Boas; e do Sr. Felipe Ávila, diretor técnico operacional da CeasaMinas.

Agradecemos, ainda, a presença de todos e dos demais convidados que acompanham esta solenidade pela TV Assembleia e pelo canal institucional da Assembleia no YouTube.

Execução do Hino Nacional

O locutor – Convidamos todos os presentes para, em posição de respeito, ouvir o Hino Nacional, que será executado pelo Chicó do Céu, do Instituto Cultural AbraPalavra.

– Procede-se à execução do Hino Nacional.

Exibição de Vídeo

O locutor – Assistiremos agora ao vídeo sobre a Campanha da Fraternidade 2024.

– Procede-se à exibição do vídeo.

O locutor – Com a palavra, o deputado Leleco Pimentel, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem.

Palavras do Presidente

Todos os dias em que tenho a oportunidade aqui, na Assembleia Legislativa, eu, que também estou ladeado de pessoas que lutam para que os irmãos e as irmãs tenham a dignidade da vida mesmo vivendo em situação de rua – e me sinto sempre nessa pele, nesse lugar –, me lembro do porquê, da razão pela qual estamos aqui servindo, viu, Padre João? Nunca me esqueço. Toda vez que

compreendo que a minha palavra pode ser sinal de vida ou de morte, mesmo quando voltada para aqueles que se sentirão ofendidos, eu percebo a importância da política. É pela razão de não negarmos a política que estamos aqui, num ato político, para debater esta grande provocação que nos faz a CNBB a fim de sairmos da condição de conforto e irmos ao encontro do outro e da outra: “Vós sois todos irmãos e irmãs”. Às vezes, olho para muitos que se sentam onde vocês estão e aí é que me provooco mesmo e penso: “Não há nada mais revolucionário do que o amor em Jesus, porque eu tenho que amar gente que pensa muito diferente de mim”. Este é o lugar onde talvez a representação de 77 deputados e deputadas... Elas, as mulheres, em minoria, assim como ocorre nesta Mesa aqui, Claudenice. Elas estão sofrendo por processos culturais que nós temos a obrigação de romper, de desmanchar, de desnudar e de transformar. Esse processo cultural não pode ser culpado por aquilo que somos responsáveis por mudar.

Então a nossa saudação de boa noite – e sempre faço isso – e a nossa saudação de alegria por nos encontrarmos nesta Casa para discutirmos e homenagearmos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Além disso, quero falar da grande provocação da própria CNBB, nesta 60ª Campanha da Fraternidade, que vem trabalhando, nesses 60 anos, temas e lemas que são profundamente ligados às mazelas, às dores e à exclusão do povo e da formação do povo brasileiro. Não é à toa que nós estamos também há 60 anos do Golpe Militar de 1964. Eu diria que aquela campanha antecedia alguns dos piores momentos para o fechamento ao diálogo que nós temos na história recente do Brasil. No entanto, estamos nós aqui para tratar dos 60 anos do tema da Campanha da Fraternidade e não para fazer o que muitos que querem se fechar ao diálogo vêm fazendo para provocar violência. Alguns, infelizmente, entre nós, estão comemorando os 60 anos de outra história: a história da morte, a história do silêncio, que jamais iremos esquecer, mas que também não a transformaremos em arma para matar o irmão. É por isso que, neste mesmo tempo, somos provocados a não ficar calados e a não ficar só indignados com a morte das irmãs e dos irmãos que estão sendo assassinados na Palestina e televisionados, nesse tempo em que estamos aqui. Tudo isso eu quero dividir nesta boa noite em que homenageamos o Revmo. Sr. Pe. Rodrigo Souza, secretário executivo do Regional Leste II da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB –, aqui representada por ele.

Nós estamos aqui ao lado do Revmo. Sr. Pe. Roberto Rubens da Silva, vigário episcopal da Arquidiocese de Belo Horizonte; com a presença do Sérgio Fernando Pinho Tavares, vereador de Belo Horizonte, representando a câmara e a capital; ao lado da Sra. Claudenice Rodrigues Lopes, querida companheira, coordenadora, que coordena a Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte; bem como do nosso querido Rafael Roberto da Fonseca, do Movimento Nacional da População de Rua. Quando vocês aqui entravam, eu dizia: “Todos nós temos um Júlio Lancellotti que nos provoca a lutar todos os dias”. Viva o Pe. Júlio Lancellotti! Viva a sua luta! A nossa homenagem também se dá de forma muito especial.

Eu quero pedir ao Padre João, esse companheiro que também nos ajuda nesta caminhada do Juntos para Servir, que possa, com as suas palavras, dar as boas-vindas e nos ajudar também neste dia de homenagem à CNBB. Padre João, que escolheu caminhar à luz do Evangelho e tão radical quanto ao amor de Jesus, tem sofrido na política essa mesma violência e buscado caminhos. Por essa razão, Padre João, felizes os que também dividem a sua angústia no afã de poder encontrar caminhos para o amor. O amor que é profundo, radical e que nos exige muito.

Com a palavra, o deputado Padre João. Se preferir falar dali; senão, podemos dividir aqui este microfone. Deputado federal Padre João, que foi também deputado desta Casa, eu quero, com esta acolhida, dizer que a deputada Leninha, que hoje é a 1ª-vice-presidente, assim como o deputado Professor Cleiton, que está com o filho em tratamento de dengue hemorrágica, a deputada Ana Paula e todos os deputados desta Casa o honram também e sempre se lembram da sua presença neste Plenário durante os dois mandatos que exerceu de 2003 a 2010. Seja sempre bem-vindo!

Palavras do Deputado Federal Padre João

Nosso boa-noite a todas, a todos e a todes. Quero dizer da alegria de poder voltar a esta tribuna depois de muitos anos. Agradeço as palavras do deputado Leleco e o parabênzico pela iniciativa. Na sua pessoa, quero saudar todos da Mesa – e todos já foram citados –, o homenageado, assim como o Pe. Rodrigo.

Esta reunião especial tem um cunho diferente este ano, porque são 60 anos de um profetismo que vem de dois bispos, D. Eugênio Sales e D. Hélder, que iniciaram todo esse processo. Começou já num diálogo entre duas cabeças que pensavam diferente e que, acho, enxergavam até de forma diferente. Eles tinham uma concepção de igreja, e foi possível mostrar para o mundo essa iniciativa da CNBB. Desde a primeira Campanha da Fraternidade, todos os papas se manifestaram. Seja em vídeo ou em carta, mas se manifestaram saudando esta iniciativa da CNBB. São 60 anos de provocação ao povo. Muitas campanhas, como as ecumênicas, são uma provocação a todas, às diversas religiões, dizendo que não basta ir ao culto, não basta ir à missa, não basta rezar, não basta orar, não basta cantar, se seu irmão está na rua, se seu irmão está passando fome, se seu irmão está sem teto, se a água está sendo contaminada, se a mãe Terra está sendo violentada, se as matas estão sendo destruídas, se a biodiversidade, se as outras criaturas...

Esse lema vai muito além do ser humano. São Francisco já dizia lá atrás que somos todos irmãos e irmãs também, reafirmando o Evangelho. Se somos todos irmãos e irmãs, então este é o desafio da nossa fé, da nossa religiosidade: enxergar sobretudo os mais vulneráveis, os mais vulneráveis, e ter o gesto de Jesus Cristo. Não é ter dó, é ter compaixão. Quem tem compaixão se move, se junta, transforma, muda aquela realidade: uma realidade de fome e miséria em abundância de pão; uma realidade de sem teto para com teto. Por isso as campanhas trabalharam tudo isto: a terra, a água, o trabalho, a juventude, a própria política. Então esses 60 anos também devem recuperar todos esses temas e lemas, assim como o da criança.

Deputado Leleco, V. Exa. é feliz nesta iniciativa, por meio da TV Assembleia e de quem também aqui participa, ao levar essa reflexão, ao provocar na mesma linha do que o papa também diz. A Campanha da Fraternidade sempre coincide com a Quaresma, que tem a importância do jejum, que foca a esmola, que foca a oração, mas nada disso tem sentido se a gente não enxergar o irmão e a realidade desse irmão, garantindo dignidade para esse irmão. Mesmo sendo diferente, esse é um direito de cada um. Cada um é diferente. É isso que existe. Então é respeitar. Na fraternidade e amizade social, a gente também deve enxergar, valorizar e respeitar o outro.

Há uma frase de Mahatma Gandhi que sempre me provoca, que eu sempre cito e que também está sempre em muitas casas legislativas. Está lá bem grande, num letreiro: “Que as divergências de opinião não se traduzam em hostilidade”. Se tivemos um ganho, esse ganho foi a democracia. A democracia é uma grande conquista. A democracia é respeitar o diferente, é buscar o diálogo, é buscar o entendimento. A política tem sentido nessa busca do poder, seja no Legislativo, seja no Executivo, como também no Judiciário. Como também no Judiciário! O Judiciário é para promover a justiça, para promover a justiça. Então é dialogar, é dialogar, é construir consensos. E o poder deve ser serviço, tem de ser serviço, todos os três Poderes. Acho que a democracia tem de nos levar a isso, senão é a negação, a negação do direito de ser o que é, é a negação do direito ao teto, do direito à comida, que é um escândalo a essa altura, considerando-se a riqueza que é o nosso país.

Então que esse cuidado com os irmãos seja o cuidado com que convivemos no dia a dia, mas também o cuidado com aqueles que às vezes não têm voz, como uma abelha, a água, a própria mãe Terra, até o cuidado com todas as criaturas. Deus tudo nos confiou para de tudo cuidarmos, e não para destruímos, e não para destruímos. Por isso é que essa nossa irmandade tem de reconhecer todas as outras criaturas. Por isso é que não podemos ser indiferentes a nada, nem à fome, nem à miséria, nem à guerra. Nem à guerra!

Encerro dizendo que é muito triste essa situação, quando o poder econômico mata e escraviza. E nunca mataram tanto! Duas atividades econômicas que hoje ainda matam muito é a atividade minerária e o agronegócio, além da indústria farmacêutica. Esses setores matam e buscam o lucro sempre, assim como a própria guerra, como a própria guerra. Nós somos todos irmãos. Não existe fronteira que rompa essa irmandade, seja de cubanos, de venezuelanos, de argentinos ou de palestinos. Todos somos irmãos e temos de cuidar uns dos outros. Então, mais que o jejum, que a esmola, que a oração, que o canto, que os louvores, temos de expressar o amor, o respeito, o serviço ao outro, em todos os dias da nossa vida, em cada dia, em todos os momentos da nossa vida. Muito obrigado. É esta a nossa saudação, com esse grande desafio para cada um de nós.

Palavras do Presidente

Gratidão, Padre João. Nós temos feito assim, temos dividido para somar, dividido a voz, o cansaço, as estradas, o trabalho. Essa divisão não é a que desune. Por isso demos o nome ao projeto de Juntos para Servir.

Por isso a gente deu nome ao projeto de Juntos para Servir. É claro que nominar todas e todos é cometer um erro, mas me permitam citar o diácono Amauri de Moura, que também é do clero, da Arquidiocese de Belo Horizonte e do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs de Minas Gerais; o Marcos Amorim, do jornal Folha de Brumadinho, que é ali do Distrito de Piedade do Paraopeba; o Daniel dos Santos, que é da Federação das Associações de Moradores do Estado de Minas Gerais. E aqui temos a alegria de ver o Toninho da Famob, esse companheiro tão lutador e também tão radical no amor; a Cilene, que representa o movimento Fé e Política, da Arquidiocese de Mariana e da Escola de Fé e Política Dom Luciano; a Rosemary Pereira, dos movimentos sociais; o José Antônio Ribeiro, do mandato da Leninha – é o Tizé. Ninguém fala o nome José Antônio Ribeiro, mas agora estamos sabendo que é o nome do Tizé. Temos aqui ainda o nosso querido Pe. Sérgio, de Jaboticatubas, também da Arquidiocese de Sete Lagoas, do Movimento Fé e Política; o nosso querido Elson Santana, da comunidade de Kolping em Minas Gerais. Nossa homenagem a D. Mauro Morelli, que escolheu por último lutar e se desenvolver em Formiga, junto à comunidade de Kolping e às escolas família agrícola, num processo de formação profundo. Então essa passagem, essa Páscoa de D. Mauro Morelli tem que significar também uma provocação, para que a gente dê cabo dessa grande tarefa, desse centro de formação. Que D. Mauro, que tanto lutou contra a fome, possa continuar vivo. D. Mauro Morelli vive na luta do povo. Também está conosco o Antônio Cosme e Damião, que, como já disse, é o Toninho da Famob; o Pe. Henrique de Moura, nosso querido da Arquidiocese de Belo Horizonte; e o Pe. Manoel Godoy, do Grupo Fé e Política da Esquerda Liberdade e Trabalho. Nós vamos aqui registrando todos e todas. De modo especial, gostaria de dizer o nome de todas as mulheres que estão aqui. O pessoal vai me trazer o nome em pouco tempo. Se a gente esquece as mulheres, não tem perdão.

Sejam bem-vindos e bem-vindas!

Entrega de Placa

O locutor – Neste momento, o deputado Leleco Pimentel, neste ato representando o presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, deputado Tadeu Martins Leite, fará entrega de uma placa alusiva a esta homenagem ao Revmo. Sr. Pe. Rodrigo Souza da Silva, secretário-executivo do Regional Leste II da CNBB. A placa contém os seguintes dizeres: “Em 1964, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – lançava a primeira edição da Campanha da Fraternidade. Desde então, a cada ano, a Igreja Católica do Brasil elege para o projeto um assunto de grande relevância social e em torno dele estimula o desenvolvimento de variadas iniciativas, tanto em nível individual quanto em nível coletivo. Em 2024, com o tema ‘Fraternidade e amizade social’ e o lema ‘Vós sois todos irmãos e irmãs’, a Campanha da Fraternidade pretende combater a ameaça da desumanização das relações. A Assembleia Legislativa congratula-se com a CNBB, reconhecendo a importância da busca de fraternidade, amizade e responsabilidade em prol de uma sociedade cada vez mais justa e cada vez mais solidária”.

– Procede-se à entrega da placa.

Palavras do Pe. Rodrigo Souza da Silva

Exmo. Sr. Deputado Leleco Pimentel, a paz de Cristo continue a permanecer com o senhor; Exmo. Sr. Deputado Federal e irmão no ministério, Padre João, a quem saúdo e manifesto a minha gratidão por estar aqui nesta noite. A presença do senhor nos honra muito. Na pessoa do senhor, cumprimento todos os irmãos e as irmãs que estão aqui compondo esta Mesa nesta noite. Tive a grata satisfação de conhecer o Daniel dos Santos, que aí está e levantou a mãozinha. Ele tem uma vocação belíssima, mas até mesmo difícil de ser vivida, que é ajudar as pessoas em situação de rua. Gostaria de uma salva de palmas a ele e a todas as pessoas que trabalham com esse serviço. A nossa reverência!

A Campanha da Fraternidade, cujos 60 anos de existência ora celebramos, tem o seu início em um momento forte, em um contexto difícil. A cidade de Nísia Floresta foi habitada por soldados norte-americanos por ocasião da Segunda Guerra Mundial. Lá estiveram presentes mais de 10 mil homens que foram embora deixando grandes marcas positivas, marcas exigentes, crianças, famílias. E, naquela belíssima ocasião, estiveram ali dois padres, dois sacerdotes que se colocaram a favor dessas pessoas, dessas realidades: o Pe. Nivaldo Monte e o Pe. Eugênio Sales, hoje já falecido, D. Eugênio Sales.

Em 1948, naquela cidade de Nísia Floresta, acontece uma grande movimentação entre os cristãos católicos para se colocarem a favor, ao lado daquelas famílias necessitadas. Os anos foram se passando, aquele trabalho foi se incorporando e, no ano de 1963, 16 dioceses do Brasil já abraçavam o tema da Campanha da Fraternidade. Depois, em 1964, nós tivemos o então 1º secretário-geral da CNBB, D. Hélder Câmara, que fez uma carta endereçada aos bispos do Brasil.

Permita-me ler esta, que poderíamos assim chamar de certidão de nascimento da Campanha da Fraternidade. (– Lê:)
“Excelência, é provavelmente do seu conhecimento o plano de uma campanha nacional na linha de coletas que são feitas na Alemanha católica. Embora ainda estejamos estudando com técnicos em publicidade o lançamento dessa promoção, permita-me a confiança fraterna de enviar-lhe o primeiro esboço do que está ocorrendo como sugestão. Por favor, envie-nos uma primeira reação urgentemente. Em tese, a ideia lhe agrada? A diocese de V. Exa. aderirá à Campanha da Fraternidade? Que impressão lhe causa o material remetido? Tem sugestões a apresentar? Aguardo suas instruções e suas ordens. O amigo em Jesus Cristo, D. Helder Câmara”.

Esse texto, essa carta é tida com a certidão de nascimento da Campanha da Fraternidade. A partir dali, a Conferência Episcopal, que é composta pelos bispos, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, abraça, em todo o território nacional, a Campanha da Fraternidade e decide então trabalhar esse tema da fraternidade na ocasião da Quaresma, em que somos motivados inclusive pelo texto litúrgico a que fazemos memória na celebração da Quarta-Feira de Cinzas ao exercício do jejum, da esmola e da caridade, oração que nos leva a essa profunda conversão frente à nossa postura ética, moral e religiosa na comunidade. Decidiram então que o tema da Campanha da Fraternidade anualmente seria e deveria ser trabalhado durante o período quaresmal, iniciando-se no período quaresmal.

Para este ano, como já foi muito bem citado aqui, nós temos o tema “Fraternidade e amizade social” e uma grande provocação no Evangelho de São Mateus 23:8, que é uma exortação de Jesus para as pessoas que estavam na sinagoga: “Vós sois irmãos e irmãs”. Ora, meus queridos irmãos e irmãs, Cristo, o verbo de Deus se encarnou, e ele se encarna em uma realidade, ele se encarna em um povo e ele assume a realidade, ele assume esse povo e se coloca como aquela pessoa que sempre esteve a favor da vida. Por isso ele se intitula: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Então a grande provocação da Campanha da Fraternidade não é simplesmente porque existem situações complicadas, mas ela se enraíza na palavra de Deus e no próprio Cristo. Obviamente, celebrando a fé nesse Cristo que se encarna, os nossos pés não se desvinculam da nossa realidade, e por isso, a cada ano, a Campanha da Fraternidade nos lança uma grande provocação. Para este ano, é o tema da amizade social. Se, para Platão, a amizade significava uma abertura para o belo, se, para Aristóteles, a amizade social é um grande vínculo, é uma virtude, em 2020, o nosso querido papa Francisco, escrevendo a sua carta encíclica Fratelli tutti, nos coloca à frente e alarga esse tema da amizade que nos toca muito profundamente. O papa Francisco diz o seguinte a todos nós: “A amizade social é o amor presente nas relações sociais, é o amor feito cultura. Ninguém alcança a plenitude isolando-se. O amor exige uma progressiva abertura”. O papa Francisco, quando trabalha esse tema da amizade social, lança bases e provoca a todos nós para que reflitamos tanto sobre amizade social como também sobre amor político.

Ora, meus queridos irmãos e irmãs, se a Campanha da Fraternidade traz para nós um tema, traz um lema, é porque o nosso contexto clama por uma postura religiosa. Ao olhar para o mundo, para a nossa realidade, para o Brasil, para nós como pessoas, nós nos deparamos com situações muito difíceis de violências. Nós sabemos que somos diferentes, e até mesmo oponentes, mas não

podemos ser inimigos. Não podemos, para sobressairmos, querer que o outro seja destruído. Podemos até ter pensamentos divergentes, mas não podemos ser inimigos uns dos outros.

É claro que, se olharmos também para a nossa sociedade, vamos ver muitos sinais positivos que nos mostram que a amizade social existe. A Campanha da Fraternidade tem este objetivo: despertar-nos para o valor e a importância da fraternidade. Temos vários exemplos, vários sinais, como, por exemplo, as comunidades cristãs, que se fazem em momentos celebrativos, em atos litúrgicos, mas que se estendem nos braços e nos corações de tantos homens e mulheres que, na sociedade, vivem ali o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Há várias atividades em nível nacional. Por exemplo, tivemos a campanha “É tempo de cuidar”, durante o período pandêmico.

Nós temos aqui a proposta do nosso papa Francisco: economia de Francisco e Clara. Nós temos provocado por ele o primeiro pacto global pela educação. São várias iniciativas que queremos trazer e motivar para que possamos abraçá-las, despertando-nos para essa realidade. Assim, o texto-base da Campanha da Fraternidade 2024 nos coloca frente a três níveis: o da pessoa, o da família, o da comunidade, da sociedade. Primeiro, eu, enquanto ser humano, eu, Rodrigo, preciso ter essa consciência de que é preciso ter a amizade, é preciso sermos irmãos e irmãs. É preciso que eu acredite. É preciso que eu abrace essa causa, não simplesmente externamente, mas de coração; que eu acredite que, sem a amizade – desculpe-me a palavra muito simples –, o mundo não tem jeito. Mas também é preciso percebermos que, no nível da família, da comunidade, precisamos nos converter a essa amizade; inúmeras pastorais, inúmeros movimentos, inúmeras associações, cada um com seu objetivo, com seu propósito, mas lembrando que a nossa raiz é única, é a palavra de Deus, é Jesus Cristo. E, enquanto sociedade, a amizade social não é só para viver, eu, Rodrigo, somente entre as nossas comunidades cristãs, mas na sociedade de um modo geral: cristãos, não cristãos, católicos, não católicos. Podemos perceber que é preciso voltarmos os nossos olhares para essa grande situação. E numa expressão do nosso papa Francisco: “É preciso iniciarmos processos!”.

“Padre Rodrigo, é muito difícil falar da amizade no meu trabalho. É muito difícil falar da amizade em todo esse contexto.” Mas é preciso iniciarmos processos. Aqui abro um parêntese para citar uma experiência que aconteceu comigo no ano passado. Um senhor chegou para o sacramento da reconciliação, da confissão, e disse assim, Sr. Deputado: “Padre uma das coisas que eu não quero ao final do dia é retornar para casa”. Falou isso com lágrimas nos olhos. Chorou, chorou, e depois ele mesmo explicou: “Porque lá em casa está uma briga terrível, está uma divergência terrível. Nós não temos um lar onde há a paz”. Fecho o parêntese e até me emociono com essas palavras desse senhor, porque eu via que ele sofria, na sua carne, a agressividade do momento que estávamos vivendo e que ele vivia na sua casa. Ele pedia a bênção, confiando em Deus e dizendo assim: “Padre, essa situação tem de ser mudada. Não podemos continuar assim”. Um senhor que, acredito, nunca frequentou um ambiente acadêmico de universidade, mas de uma profundidade existencial tremenda.

Em 1999, quando acontecia a 36ª Assembleia Ordinária dos Bispos do Brasil, decidiu-se, então, criar o Fundo Nacional de Solidariedade – FNS. Esse fundo tem o seu grande alicerce no Domingo de Ramos, na campanha que todas as igrejas do Brasil fazem e em que os cristãos católicos são motivados a fazer a sua doação financeira, e aquele valor arrecadado nas missas do Domingo de Ramos é destinado para os projetos sociais. Do Fundo Nacional de Solidariedade, toda diocese e arquidiocese, ao arrecadar o total das doações do Domingo de Ramos, recebe 40% dos valores arrecadados. Os outros 60% ficam nas dioceses, no Fundo Diocesano de Solidariedade, e são valores destinados a projetos sociais. Esse Fundo Nacional de Solidariedade tem sido uma mão misericordiosa de Deus frente a várias propostas, a vários projetos sociais.

Minas Gerais, nosso estado, é o que mais acessa esse Fundo Nacional de Solidariedade. No ano passado, os valores destinados aos projetos sociais em Minas Gerais chegaram a quase R\$800.000,00. Desde o Norte de Minas, a Região Central, o Sul de Minas existem projetos; alguns deles foram, digamos assim, aceitos e tiveram investimentos desse projeto social, que é o Fundo Nacional de Solidariedade.

Quero concluir por aqui, manifestando, publicamente, a nossa gratidão, representando aqui os bispos do Estado de Minas Gerais. Em nome de D. José Carlos, presidente da nossa regional e atualmente arcebispo da Arquidiocese de Montes Claros, quero dizer da nossa gratidão, satisfação por esta homenagem.

A fé precisa se tornar um ato público. Nós, que muitas vezes anunciamos tantas coisas negativas em nossas redes sociais, precisamos, cada vez mais, continuar anunciando coisas boas. Então a nossa reverência à Casa, na pessoa do Exmo. deputado Leleco Pimentel, por este momento público de manifestação da fé em Jesus Cristo e do cuidado com as pessoas, motivando-as a continuarem a caminhar sendo todos irmãos e irmãs. Deus nos abençoe!

O locutor – Com a palavra, o deputado Leleco Pimentel, representando o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Tadeu Martins Leite.

Palavras do Presidente

Eu vou aproveitar bem o momento em que as palavras são chamadas para fazer aquilo que sempre fiz. Pe. Rodrigo, eu não sei como é que pode as pessoas fazerem uma amizade sem um abraço. Então quero convidar a todos que estão de pé para selar a simbologia dessa Campanha da Fraternidade e transmitir um ao outro, uma à outra um abraço. Esse é um símbolo que D. Giovane nos pediu para praticar quando falássemos desta Campanha da Fraternidade. Percebam que não vai haver fato concreto se esse abraço não acontecer entre as pessoas da família daquele senhor. Esse é o gesto concreto. Os que nos acompanham podem fazer isso também, podem dar um abraço em quem estiver aí ao lado. Pode abraçar, Caio! Alegria!

Quero pedir, num segundo gesto concreto... As mulheres são as que mais cuidam. É por isso que Deus as criou assim. Eu gostaria de pedir que fiquem de pé, que vão ficando de pé à medida que a gente vai falando: irmã Terezinha – fique pertinho do lugar de votação aí; Aline Cântia, do AbraPalavra; Márcia Amorim; Cilene Gonçalves; Jaine Soares; Elaine Pimentel, minha mãe, que alegria! Agora, Mônica, minha esposa; Ana Luíza Moura; Rogéria Karina Moura; Rosemeire Pereira; Rosângela Maria de Souza. Eu vou pedir para vocês continuarem de pé, vocês estão muito cansadas! Continuando: Mariana Starling; Silvânia Freitas; Vanessa Gaudereto; Maria Félix Santos Ribeiro; Márcia Cristina do Amaral Elias; Maria Carmem Rodrigues Lopes; Aparecida Ferreira Soares de Lima; Bárbara Júlia Duarte Marques; Daisy Lima; Cenira Araújo; Márcia Sacramento; Laura; Clarice. Vocês viram que as pessoas estão trabalhando aqui para acolher a todos, mas elas não colocaram os nomes. No entanto, eu gostaria de saber quais são. Está todo mundo aqui? Fotógrafo? Você também. Estou vendo-o aí, viu? Você está todo dia com a gente, que alegria! Bernadete, da Taquigrafia; Bete, fotógrafa. Fale seu nome aí. Hein? Amélia.

Para haver amizade social, nós precisamos nos comprometer com o respeito, com a luta e com a dignidade das mulheres. Por isso vou convidar os homens que estão sentados a abrirem essa gaveta e puxarem para fora esse mecanismo de votação. Eu vou lhes dizer: aqueles que se comprometem a lutar e a respeitar a dignidade, a vida e a luta das mulheres posicionem seu dedo no “sim”. Esse lugarzinho do dedo é para votar. Cuidado! Depois desse voto agora, vocês vão ter mais responsabilidade ainda com as mulheres. Esse é um gesto também da nossa Campanha da Fraternidade com todas as mulheres. E aqui, na Assembleia, isso é muito importante, como também o é em todas as câmaras e na Câmara Federal, Padre João. Uma salva de palmas para as mulheres.

Lerei o pronunciamento que o presidente Tadeu Martins Leite fez questão de enviar a todas. Vou usar a tribuna brevemente. (– Lê:) "Pronunciamento do presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, deputado Tadeu Martins Leite, na reunião especial para homenagear a CNBB pelo lançamento da Campanha da Fraternidade 2024. Fratelli tutti, todos irmãos e irmãs. Essa expressão presente nos escritos de São Francisco de Assis faz ressoar a palavra dita por Jesus e lida no Evangelho de São Mateus. São todos irmãos e irmãs. Fratelli tutti é também o título da belíssima encíclica do papa Francisco, que inspira a edição deste ano da Campanha da Fraternidade da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB.

Fraternidade e amizade social, mais do que um belo arranjo de palavras, esse é um horizonte para guiar nossa reflexão e nossas ações no cotidiano. Cultivar a fraternidade e expandir a amizade para além dos nossos pequenos circuitos de convivência imediata se torna ainda mais essencial nesses tempos de esgarçamento do tecido social.

Em várias partes do mundo, e muito intensamente no Brasil, temos sido expostos à ação coordenada de forças nefastas que apostam na polarização política extrema e na disseminação de falsas notícias com o intuito de solapar as bases da democracia, da cidadania e da sociabilidade. Para nós, parlamentares mineiros das câmaras e da Assembleia Legislativa, da Câmara Federal e do Senado, que tanto prezamos os valores democráticos e republicanos, esta é uma realidade muito preocupante. E o nosso entendimento é o de que, nesta Casa de leis, neste dia e a cada momento do nosso exercício de representação da vontade do povo, é fundamental reafirmar a nossa escolha por uma vida ética, construtiva e solidária, como nos propõe a campanha da CNBB.

Ao longo da história, em meio de tantas lutas legítimas por liberdade e igualdade, o valor da fraternidade tem sido, muitas vezes, esquecido. E esta é uma dimensão fundamental para o nosso empenho tão necessário neste momento de sanar as fraturas que nos têm dividido não somente na esfera pública, mas até mesmo no interior de famílias, casais e antigas amizades. E, mais uma vez, a solução passa por uma redescoberta da dignidade da política. Nesse sentido, retomamos as palavras do papa Francisco na encíclica *Fratelli tutti*: 'A política é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas de caridade, porque busca o bem comum'. Assim, mais uma vez, convidamos todos a revalorizarmos a política. Por todos esses motivos, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, saudamos a Confederação dos Bispos do Brasil, essa conferência – eu quero corrigir o texto –, “homenageando a entidade pelo lançamento dessa importante campanha. Recordamos, com agradecimento e admiração, o valioso trabalho que, ao longo de tantas décadas, a CNBB tem realizado em favor da paz, da justiça e da democracia em nosso país”.

Reiteramos, nesta ocasião solene, os votos de que a confederação, que não é confederação, é a nossa querida CNBB... Aqui a palavra “confrade” talvez tenha saído despercebida, mas é a conferência inaugurada também com as campanhas, com D. Hélder, que foi lembrado no início, mas também conosco, Padre João, que podemos conviver com o secretário. E, nesses tempos de leitura importante, quem esteve à frente da secretaria, como D. Hélder, naquele momento, pôde, não só como presidente, demonstrar que a sua missão e vocação se confundiam.

Nós, da Arquidiocese de Mariana, que tivemos essa alegria de compartilhar com toda Minas, com o Brasil e com o mundo o nosso querido D. Luciano... Eu encerro com aquela pergunta que sempre nos fazia, que é um gesto concreto para todos nós. D. Luciano dizia que só podia ser feliz se o outro, o irmão, a irmã, estivesse feliz. Então isso nos provoca a dizer que se nossos irmãos em situação de rua, nossos irmãos que têm fome e sede de justiça, nossas irmãs que clamam contra a misoginia, contra o machismo, contra a violência, se esses irmãos e irmãs não estão felizes, D. Luciano, nós também não estamos.

Para responder com profundidade a essa provocação, D. Luciano ainda ensaiava um grande caminho e perguntava: “Em que posso ajudar?”. Talvez assim, no fim, a gente possa sorrir verdadeiramente. Nem D. Hélder nem D. Luciano estão aqui para nos abraçar fisicamente, mas está aqui o legado do seu testemunho, de cada um, e eu tenho certeza de que o testemunho de tantas mulheres, porque eles eram rodeados de mulheres, de testemunhos bonitos. É por isso que ele pedia tanto a nossas pastorais, como a Pastoral Afro-Brasileira, que está aqui representada, a Pastoral de Rua, que visa à moradia da pessoa em situação de rua, a Pastoral da Criança, a Pastoral da Sobriedade, das igrejas, dos irmãos e irmãs evangélicas, dos que não professam religião, dos espíritas, dos que amam, dos ateus: “Deus dos sem deuses, Deus do céu sem Deus, Deus dos ateus, rogo a ti cem vezes, respondes quem és. Se não és amor, não saberemos quem és”. Eu prefiro trazer aqui, junto com Chicó, essa expressão em música.

Para terminar estas palavras, agradeço ao presidente da Assembleia, que também transmite esse sentimento com essa placa. Junto com todos, nós teremos a entrega da placa do Juntos para Servir. Deixo para que a gente possa refletir: “Tudo está interligado, como se fôssemos um; tudo está interligado nesta casa comum”.

Apresentação Artística

O presidente – Convido-os para que, de pé, possamos, juntos, cantar esse refrão.

Aqui eu tenho quebrado alguns protocolos. Já consegui entrar com um violão aqui. Outro dia, proibiram a bateia, tiraram o violão, mas, com muita fraternidade, a gente pode cantar, que é também uma forma universal de viver tudo isso.

– Procede-se à apresentação artística.

O presidente – Se tudo está interligado, que todos deem as mãos e que possamos nos chamar de irmãs e irmãos nessa grande fraternidade social. E, com essa mesma oração que interliga e respeita todas as religiões, eu ousar pedir que possamos, juntos, em nome de tudo o que nos provoca esta amizade social, rezar um Pai-Nosso. (– Faz a oração.)

Esta Casa é uma casa de todas as expressões. Que o nosso pedido, a nossa oração e o nosso amor não ofendam, mas tragam a vida a todos e todas em abundância. Dai pão a quem tem fome. (– Manifestação da plateia.) Dai pão a quem tem fome. (– Manifestação da plateia.) Muito obrigado.

O locutor – Após o encerramento regimental, assistiremos à apresentação de Chicó do Céu e Aline Cântia, do Instituto Cultural AbraPalavra, com a música *Lembrete*, de composição do próprio Chicó do Céu.

Encerramento

O presidente – A presidência manifesta a todos os agradecimentos pela honrosa presença e, cumprido o objetivo da convocação, encerra a reunião, convocando as deputadas e os deputados para a ordinária de terça-feira, dia 26, às 14 horas, com a ordem do dia a ser publicada. Levanta-se a reunião.



EDITAIS DE CONVOCAÇÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Extraordinária da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia

Nos termos regimentais, convoco as deputadas Macaé Evaristo e Lohanna e o deputado Coronel Sandro, membros da supracitada comissão, para a reunião a ser realizada em 25/3/2024, às 9h30min, na Sala das Comissões, com a finalidade de receber, discutir e votar proposições da comissão e de, em audiência pública, debater a condição docente de professores educação básica, por ocasião da realização do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação – Prodoc.

Sala das Comissões, 22 de março de 2024.

Beatriz Cerqueira, presidenta.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Extraordinária da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia

Nos termos regimentais, convoco as deputadas Macaé Evaristo e Lohanna e o deputado Coronel Sandro, membros da supracitada comissão, para a reunião a ser realizada em 25/3/2024, às 14 horas, na Sala das Comissões, com a finalidade de receber, discutir e votar proposições da comissão e de, em audiência pública, debater o tema “O estado do conhecimento sobre a condição docente de professores da rede estadual de educação de Minas Gerais”, pela ocasião da realização do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação – Prodoc.

Sala das Comissões, 22 de março de 2024.

Beatriz Cerqueira, presidenta.

**TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES****PARECER PARA TURNO ÚNICO DO PROJETO DE LEI Nº 1.011/2023****Comissão de Esporte, Lazer e Juventude****Relatório**

De autoria do deputado Antonio Carlos Arantes, o projeto de lei em epígrafe tem por objetivo declarar de utilidade pública a Associação Meninos de Ouro de Baependi, com sede no Município de Baependi.

O projeto foi distribuído às Comissões de Constituição e Justiça e de Esporte, Lazer e Juventude. A Comissão de Constituição e Justiça examinou a matéria preliminarmente e concluiu por sua juridicidade, constitucionalidade e legalidade na forma original.

Cabe agora a este órgão colegiado deliberar conclusivamente sobre a proposição, conforme preceitua o art. 103, I, “a”, do Regimento Interno.

Fundamentação

O projeto de lei em análise pretende declarar de utilidade pública a Associação Meninos de Ouro de Baependi, com sede no Município de Baependi, entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como escopo a prática e a difusão do desporto.

Conforme parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o exame da documentação que instrui o processo constatou atendimento integral às exigências mencionadas no art. 1º da Lei nº 12.972, de 1998, que contém os requisitos para que as associações e fundações constituídas no Estado sejam declaradas de utilidade pública.

Quanto ao mérito, de acordo com o referido estatuto, a entidade busca, entre outros objetivos, promover atividades sociais, culturais e desportivas que contribuam para a formação e desenvolvimento das crianças e adolescentes da comunidade, além de organizar competições desportivas.

Tendo em vista o trabalho desenvolvido pela entidade, consideramos meritória a iniciativa de lhe outorgar o título de utilidade pública.

Conclusão

Diante do exposto, opinamos pela aprovação do Projeto de Lei nº 1.011/2023, em turno único, na forma apresentada.

Sala das Comissões, 22 de março de 2024.

Coronel Henrique, relator.

**MATÉRIA ADMINISTRATIVA****ATOS DA MESA DA ASSEMBLEIA**

Na data de 18/3/2024, o presidente, nos termos do art. 79, inciso VI, da Resolução nº 5.176, de 6/11/1997, e nos termos da Lei nº 21.732, de 28/7/2015, da Resolução nº 5.497, de 13/7/2015, c/c a Deliberação da Mesa nº 2.625, de 8/9/2015, assinou os seguintes atos, relativos ao cargo em comissão de recrutamento amplo de assessor parlamentar, do quadro de pessoal desta Secretaria:

exonerando Ana Carolina Gomes Brandão, padrão VL-36, 6 horas, com exercício no Gabinete da Liderança da Maioria;

exonerando Antonio Marcos Fonseca, padrão VL-36, 6 horas, com exercício no Gabinete da Vice-Liderança do Bloco Minas em Frente, vice-líder deputado Fábio Avelar;

exonerando Gustavo Nascimento Rolim, padrão VL-36, 6 horas, com exercício no Gabinete da Vice-Liderança do Bloco Minas em Frente, vice-líder deputado Rafael Martins;

exonerando Livia Graciele da Silva Ribeiro, padrão VL-36, 6 horas, com exercício no Gabinete da Vice-Liderança do Bloco Minas em Frente, vice-líder deputada Marli Ribeiro;

exonerando Lorena Pereira Santos, padrão VL-36, 6 horas, com exercício no Gabinete da Vice-Liderança do Bloco Minas em Frente, vice-líder deputado Bim da Ambulância;

exonerando Mariana Carolina Marge, padrão VL-36, 6 horas, com exercício no Gabinete da Vice-Liderança do Bloco Minas em Frente, vice-líder deputado Grego da Fundação;

nomeando Deivid Santos Pereira, padrão VL-28, 4 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Delegado Christiano Xavier.



ASSEMBLEIA CULTURAL

PROGRAMA ASSEMBLEIA CULTURAL

BANCO DE PARECERISTAS – SORTEIO PÚBLICO

ÁREAS: I – ARTESANATO, II – ARTES CÊNICAS/TEATRO, III – ARTES CÊNICAS/DANÇA, IV – ARTES VISUAIS E V – MÚSICA (EXCETO ERUDITA)

A Secretaria da Assembleia faz saber aos interessados o resultado do sorteio realizado em 22 de março de 2024, às 10 horas, no Plenarinho I, para designação dos encarregados da avaliação das propostas habilitadas nos editais de seleção artística do Programa Assembleia Cultural, conforme previsto na Ordem de Serviço nº 3, de 1º de novembro de 2017, e no Edital de Chamamento Público para Formação de Banco de Pareceristas nº 1, de 26 de junho de 2023.

BANCO DE PARECERISTAS		
ÁREA I – ARTESANATO		
TITULARES		PROTOCOLO
Carolina Menezes Palhares		104696
Thayse Lucas Guedes de Souza		104718
Mariela Felisbino da Silveira		104265
SUPLENTE		PROTOCOLO
1º	Fernanda Maziero Junqueira	104707
2º	Aldrin Vianna de Santana	104624
3º	Liszt Vianna Neto	104713
ÁREA II – ARTES CÊNICAS – TEATRO		
TITULARES		PROTOCOLO
Anna Carolina Faria Lírio		104271
Aldrin Vianna de Santana		104624
Vanêssa Maria Álvares Caçado		104886
SUPLENTE		PROTOCOLO
1º	Rosa Helena Rasuck	104306
2º	Carlos de Barros Sugawara	104800
3º	Michele Bicca Rolim	104722
ÁREA III – ARTES CÊNICAS – DANÇA		
TITULARES		PROTOCOLO

Leilson Bezerra dos Santos		104649
Jussara Braga Bastos		104363
Eder Sumariva Rodrigues		104462
SUPLENTE		PROTOCOLO
1º	Patrícia Caldeira Brant Furquim Werneck	104826
2º	Thayse Lucas Guedes de Souza	104718
3º	Natália Marina Mendes	104427
ÁREA IV – ARTES VISUAIS		
TITULARES		PROTOCOLO
Frederico Augusto Vianna de Assis Pessoa		104682
Fernanda Maziero Junqueira		104707
Liszt Vianna Neto		104713
SUPLENTE		PROTOCOLO
1º	Emerson Aparecido de Souza	104700
2º	Sandra Martins Farias	104884
3º	Eugênio Nunes Silva Brito	104553
ÁREA V – MÚSICA (exceto erudita)		
TITULARES		PROTOCOLO
Igor Moura de Oliveira		104871
Débora Gonçalves Borburema		104703
Ana Paula Alves Fernandes		104519
SUPLENTE		PROTOCOLO
1º	Fábio Luiz Carneiro Mourilhe Silva	104790
2º	Marcos Matturro Foschiera	104740
3º	Cristiano Cançado Rocha	104709

Belo Horizonte, 22 de março de 2024.



ERRATA

ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 20ª LEGISLATURA, EM 20/3/2024

Na publicação da matéria em epígrafe, na edição de 22/3/2024, na pág. 13, sob o título “Requerimentos”, no despacho do Requerimento nº 6.204/2024, onde se lê:

“(– À Comissão do Trabalho.)”, leia-se:

“(– À Comissão de Transporte.)”.